

**Perspectivas femininas: Arendt, Stein e a contribuição das mulheres na
Independência da Bahia**

Bruna Hilda Silva Magalhães
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: 202020512@uesb.edu.br

Edna Furukawa Pimentel
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: edna.pimentel@uesb.edu.br

1629

Palavras-chave: Filosofia. História. Feminino. Luta

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas importantes contribuições de figuras femininas na Filosofia e na História da Bahia. Utilizando as ideias de Hannah Arendt (2007), sobre ação e liberdade e a fenomenologia de Edith Stein (1999), sobre a essência feminina e empatia, este estudo trabalha com a perspectiva do impacto histórico da presença e participação das mulheres, ainda tão invisibilizadas em pleno século XXI. Ao adotar uma abordagem interdisciplinar, entre Filosofia e História, pretende-se apresentar a relevância das ações dessas mulheres na construção de uma sociedade mais justa e livre.

Parte-se do entendimento de que, ao longo da história, as colaborações das mulheres têm sido frequentemente subestimadas, ignoradas e/ou marginalizadas. Esse fenômeno se reflete tanto na História quanto na Filosofia, onde as narrativas dominantes foram tradicionalmente moldadas por perspectivas masculinas. Assim, o reconhecimento do papel feminino é essencial para uma melhor compreensão do passado e do presente, pois a negligência dessas contribuições não apenas desvaloriza as realizações das mulheres, mas também empobrece nossa visão de mundo.

Realização:



Apoio:



Neste sentido, valorizar as contribuições de filósofas como Hannah Arendt e Edith Stein, possibilita construir uma outra narrativa, mais rica e inclusiva, que reflita a diversidade e a complexidade da experiência humana. Nessa mesma esteira, encontra-se bravas mulheres baianas, pouco lembradas pela História, mas fundamentais na luta pela Independência da Bahia. Maria Felipa, Joana Angélica e Maria Quitéria são exemplos da importância do reconhecimento do papel feminino, algo ainda tão ignorado pela cultura machista.

Analisar essas figuras oferece uma oportunidade para refletir sobre as consequências da negligência histórica e filosófica, intencionalmente orquestrada, numa sociedade ainda tão desigual. Desta forma, ao aproximar o pensamento de mulheres como Arendt e Stein, com importantes mulheres baianas, o objetivo é apresentar a intersecção entre as teorias filosóficas de Hannah Arendt (2007) e Edith Stein (1999) e o papel de três mulheres baianas, Maria Quitéria, Joana Angélica e Maria Felipa que “subverteram a ordem” e lutaram pela Independência da Bahia e, portanto, por uma sociedade melhor para todas as pessoas.

1630

METODOLOGIA

O trabalho é de abordagem qualitativa, realizado através de pesquisa bibliográfica. Pretendeu-se, aqui, relacionar o pensamento de duas filósofas, refletindo como ainda permanece a invisibilidade feminina nas lutas e produções do pensamento contemporâneo. Foram utilizadas algumas obras da filósofa e teórica política contemporânea Hannah Arendt, enfatizando: A condição Humana (2007) e Entre o passado e o futuro (2011). Bem como, os escritos de Edith Stein que foi uma filósofa e teóloga alemã. Foram utilizados, mais especificamente: Sobre el problema de la Empatía (2005) e A Mulher: sua missão segundo a natureza e a graça (1999).

Também foi examinado material literário a respeito de três importantes figuras femininas no processo de independência da Bahia: Maria Quitéria, Joana Angélica e Maria Felipa. Essas três ilustres baianas foram estudados por Silva (2004), na obra, intitulada: Brasileiras célebres, destacando o protagonismo feminino no processo de Independência e por Damasceno (2021), também enfatizando a força e coragem dessas baianas no processo de independência da Bahia e do Brasil.

Realização:



Apoio:



Assim, a pesquisa bibliográfica, em andamento, partiu da análise das obras apresentadas pelas filósofas Arendt (2007) e Stein (2005) e os estudos de Silva (2004) e Damasceno (2021), identificando temas centrais, tais como: ação política, poder, empatia e subjetividade feminina. Desta forma, foi possível estabelecer aproximações entre as ideias das filósofas com as ações e motivações das figuras femininas atuantes no processo de Independência da Bahia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao estudar as teorias apresentadas pelas filosofias de Arendt e Stein, é possível alcançar uma compreensão rica e multifacetada das ações das mulheres, de seu papel e importância histórica. Enquanto Arendt (2011) nos ajuda a ver as ações como formas de exercer poder e liberdade, Stein (1999) nos oferece uma visão profunda das motivações empáticas e subjetivas dessas mulheres. Juntas, essas perspectivas sinalizam a importância e a complexidade da contribuição feminina no processo de Independência da Bahia.

Arendt (2007) vê a ação como uma revolução, onde acontece a união de pessoas a fim de realizar mudanças radicais nas estruturas políticas e sociais. Em *A Condição Humana* (2007) a autora apresenta conceitos de esfera pública e privada, salientando que é na esfera pública que a ação política ocorre. É nessa ação, considerada a mais elevada das atividades humanas, que a liberdade, igualdade e pluralidade humanas se encontram. Assim sendo, é onde figuras como Maria Felipa, Maria Quitéria e Joana Angélica podem se expressar e deliberar sobre questões comuns agindo no campo da ação política de maneira ativa.

Quanto a Edith Stein (2005), podemos relacionar os acontecimentos históricos, aqui discutidos, com a sua visão da pessoa humana com a comunidade. Stein nos mostra que a pessoa humana é, por natureza, um ser social. Ou seja, a individualidade só pode ser plenamente compreendida em relação com os outros. A interação social é crucial para o desenvolvimento da pessoa.

Stein (2005), traz a empatia como um conceito central em sua fenomenologia. Devido ao fato de ser a capacidade de compreender e compartilhar as experiências e emoções dos outros, a empatia é fundamental para a formação de comunidades autênticas e para a

Realização:



Apoio:



realização do bem comum. A filosofia de Stein sobre a empatia e a personalidade está profundamente ligada à ideia de solidariedade. Ela via a solidariedade como uma forma de empatia coletiva, onde as pessoas se unem para apoiar umas às outras e lutar por justiça.

A luta das mulheres na independência pode ser vista como uma expressão desses valores, cada uma à sua maneira, com suas ações, são exemplos de bravura, coragem e força em prol do coletivo. Maria Felipa, por exemplo, demonstrou um profundo entendimento das necessidades e dores do coletivo, unindo-se a tantos outros homens e mulheres negras, índios e índias, para enfrentar um opressor comum, os portugueses que atacavam suas moradias, suas famílias e seu povo. Outro exemplo foi Joana Angélica, ao sacrificar sua vida para proteger seu convento, exemplifica a integridade moral e a autenticidade que Stein valoriza. Sua coragem é um testemunho de um compromisso profundo com valores superiores, o que inspirou outras mulheres a lutar por justiça e dignidade. Não menos importante foi Maria Quitéria, que para lutar pela independência, se alista no exército utilizando nome masculino. Essa postura de audácia, coragem e ideal de luta pela independência, exemplifica a ação política apresentada por Arendt (2007), como um meio de participação ativa na comunidade e de exercício da liberdade.

À luz de tais escritos pode-se concluir que as heroínas da independência da Bahia demonstraram em suas ações muitos valores e conceitos tão discutidos pelas filósofas de origem judia. Possuíam a coragem e determinação necessárias para vencer a opressão colonial e lutar pela liberdade e dignidade como pessoas, e sobretudo, como mulheres. Desde a participação no campo de batalha à organização de protestos, essas mulheres forneceram apoio inspirando outros a se juntarem à causa da independência. Suas participações ativas na luta refletem determinação e convicção pelo bem da coletividade. Ao arriscarem suas vidas, demonstraram dedicação e compromisso com a busca pela justiça e igualdade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as perspectivas filosóficas de Hannah Arendt e Edith Stein são fundamentais para compreender a contribuição das mulheres na Independência da Bahia. As ações dessas mulheres, motivadas por um profundo senso de justiça, empatia e desejo de liberdade, foram cruciais para o sucesso da independência e para a formação de uma

Realização:



Apoio:



identidade nacional. Relacionar o pensamento filosófico e os acontecimentos históricos permite uma compreensão mais profunda da participação feminina na história, que foi de suma importância no processo de Independência. Logo, é necessário enfatizar e valorizar essas mulheres, mostrando que suas ações e pensamentos foram e são essenciais para a compreensão e construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A luta feminina é uma batalha contínua e multifacetada que abrange tanto desafios históricos quanto atuais. As histórias de Maria Felipa, Joana Angélica e Maria Quitéria são inspiradoras não apenas como eventos passados, mas como exemplos de resistência e transformação que continuam a ressoar hoje. A luta pela igualdade de gênero, pelo reconhecimento e pela valorização das contribuições das mulheres é uma tarefa coletiva e urgente, essencial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao refletir sobre essas lutas através das lentes filosóficas de Hannah Arendt e Edith Stein, podemos ganhar uma compreensão mais profunda das dinâmicas do poder, da ação coletiva e da empatia. Essa análise não só enriquece nossa perspectiva histórica, mas também nos equipa com ferramentas intelectuais para enfrentar os desafios contemporâneos e promover a igualdade de gênero em todas as esferas da vida.

1633

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. A condição humana. Tradução de Roberto Raposo. Posfácio de Celso Lafer. 10ed. Rio de Janeiro, Editora Forense Universitária. 2007.

ARENDDT, H. Entre o passado e o futuro. 6. ed. Trad. Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2011.

DAMASCENO, Karine Teixeira. 200 anos da Independência do Brasil na Bahia: Maria Felipa de Oliveira e outras tantas “guerreiras brasileiras”. Revista Angelus Novus, n. 17, 2021. p. 211819-211819.

SILVA, Joaquim Noberto de Souza. Brasileiras célebres. Senado Federal, Conselho Editorial, 2004. 162 p.

STEIN, Edith. A Mulher: sua missão segundo a natureza e a graça. Tradução: Alfred J. Keller. Bauru-SP: EDUSC, 1999.

STEIN, Edith. Sobre el Problema de la Empatía. In: STEIN, Edith. Obras completas, II: escritos filosóficos [Etapa fenomenológica: 1915-1920]. vol. 2. Trad. Constantino Ruiz Garrido e José Luis Caballero Bono. Vitória: El Carmen; Madrid: Espiritualidad; Burgos: Monte Carmelo, 2005.

Realização:



Apoio:

